



Cooperação em Ação pelas
Águas Amazônicas

O trabalho conjunto dos países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) para garantir um futuro sustentável para a maior bacia hidrográfica do mundo e seus povos



Do presente ao futuro

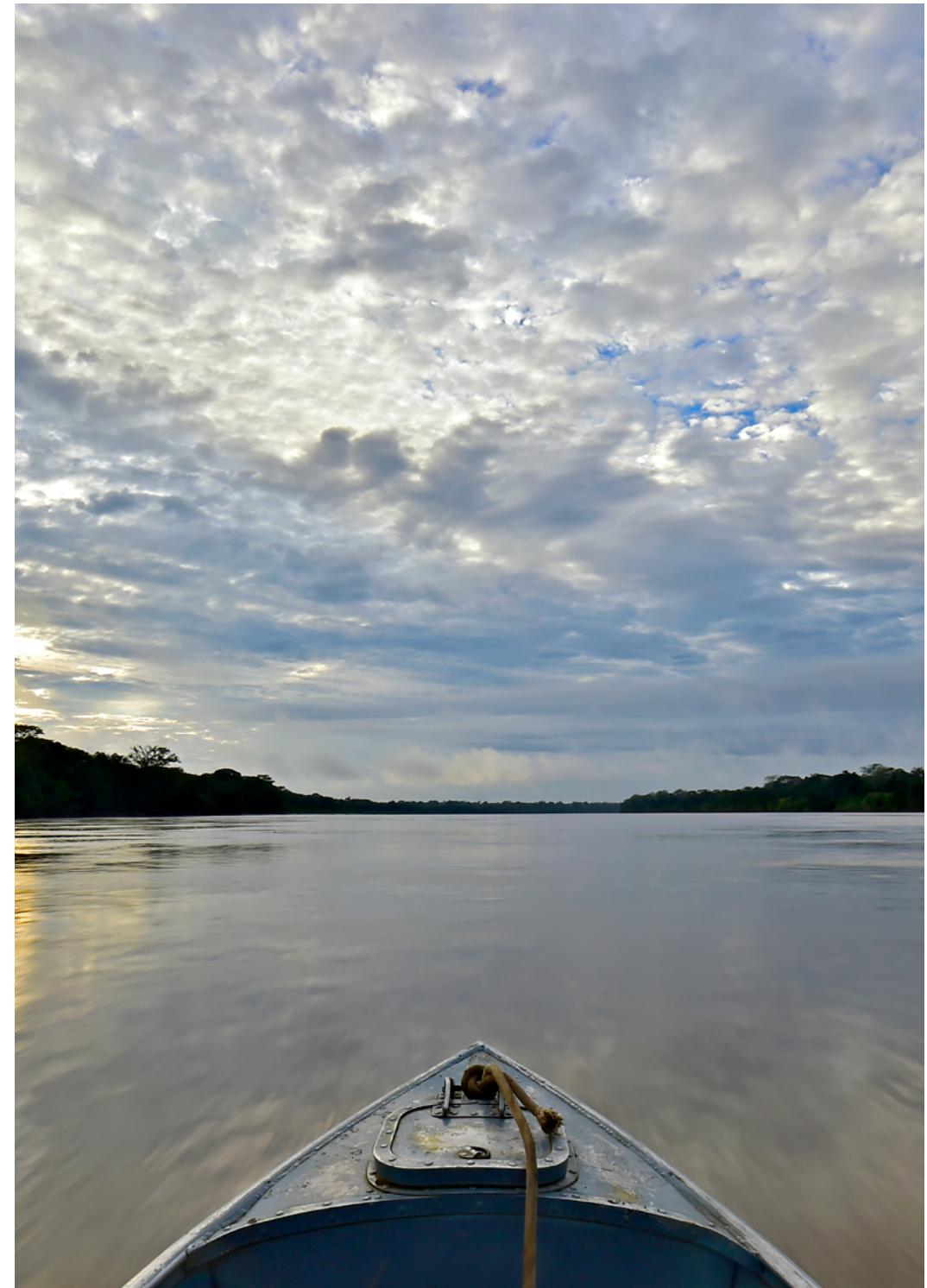
Uma Estratégia para a Sustentabilidade da Bacia Amazônica

Em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e com vistas à Agenda 2030, os países amazônicos desenvolveram o Programa de Ações Estratégicas para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Amazônica (PAE).

Por meio de uma plataforma de diálogo político e técnico proporcionada pela OTCA, foram definidas 19 Ações Estratégicas com o objetivo de garantir a proteção da maior bacia hidrográfica do mundo e a segurança hídrica de suas populações, levando em consideração os impactos das mudanças climáticas.

A consolidação do PAE é resultado de um processo coletivo que envolveu tanto a cooperação entre os países amazônicos quanto o diálogo com a sociedade, com o objetivo de alinhar as Ações Estratégicas às necessidades locais e garantir a sustentabilidade a longo prazo da gestão integrada dos recursos hídricos na região. Esse esforço resultou na criação de uma Visão Compartilhada para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) da Bacia Amazônica. Além disso, foi elaborado um Análise Diagnóstica Transfronteiriça (ADT) que identifica os nove problemas transfronteiriços prioritários, garantindo uma abordagem integrada e participativa para a proteção dos recursos hídricos da região.

Mais informações sobre o Programa de Ações Estratégicas:
<https://aguasamazonicas.otca.org/programa-de-acciones-estrategicas/>





COMPROMISSO COM AS GERAÇÕES PRESENTES E FUTURAS

A Visão Compartilhada dos países amazônicos

Os recursos hídricos são estratégicos para o desenvolvimento equilibrado e sustentável dos povos da bacia do rio Amazonas. Esses recursos são objeto de proteção e conservação para seu aproveitamento múltiplo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das gerações presentes e futuras, respeitando a diversidade étnica, cultural e a soberania dos países membros. A gestão integrada dos recursos hídricos é viabilizada pela gestão participativa, o intercâmbio de informações, a pesquisa, a implementação de ações de adaptação à variabilidade e às mudanças climáticas, por meio da cooperação regional e do apoio de uma institucionalidade adequada.

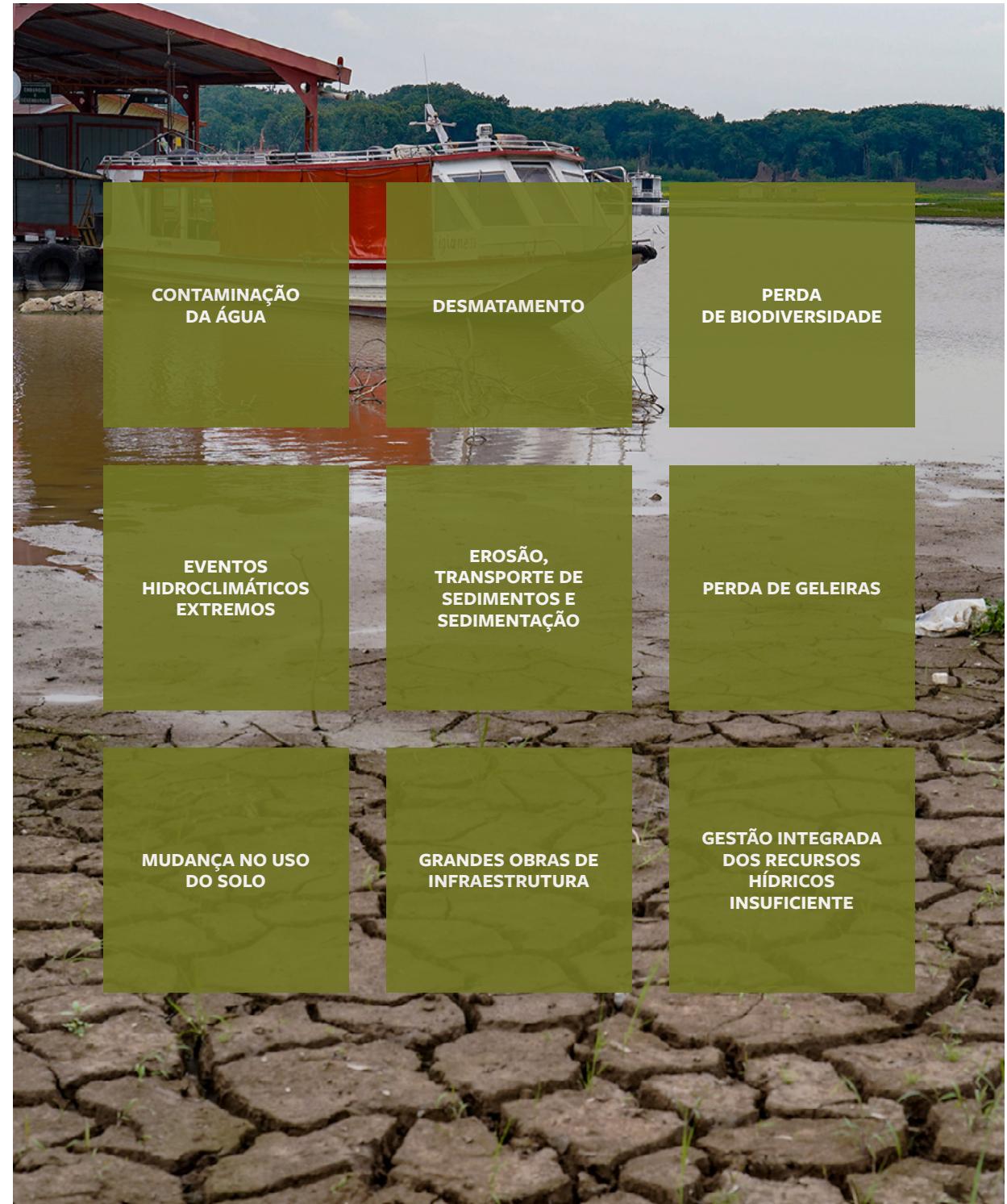
A qualidade de vida, o Bom Viver ou Viver Bem em harmonia com a Mãe Terra é um conceito reconhecido por alguns países amazônicos.

CONHECIMENTO PARA A AÇÃO

Os nove problemas
transfronteiriços
prioritários regionais

A Análise Diagnóstica Transfronteiriça Regional da Bacia Amazônica (ADT) é um marco na cooperação entre os países membros da OTCA. Desenvolvido entre 2013 e 2016 com ampla participação social e institucional, esse processo permitiu, além de estabelecer as bases do Programa de Ações Estratégicas para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Amazônica (PAE), avaliar as políticas nacionais de gestão da água e promover a articulação regional.

O ADT identificou nove problemas transfronteiriços prioritários regionais:



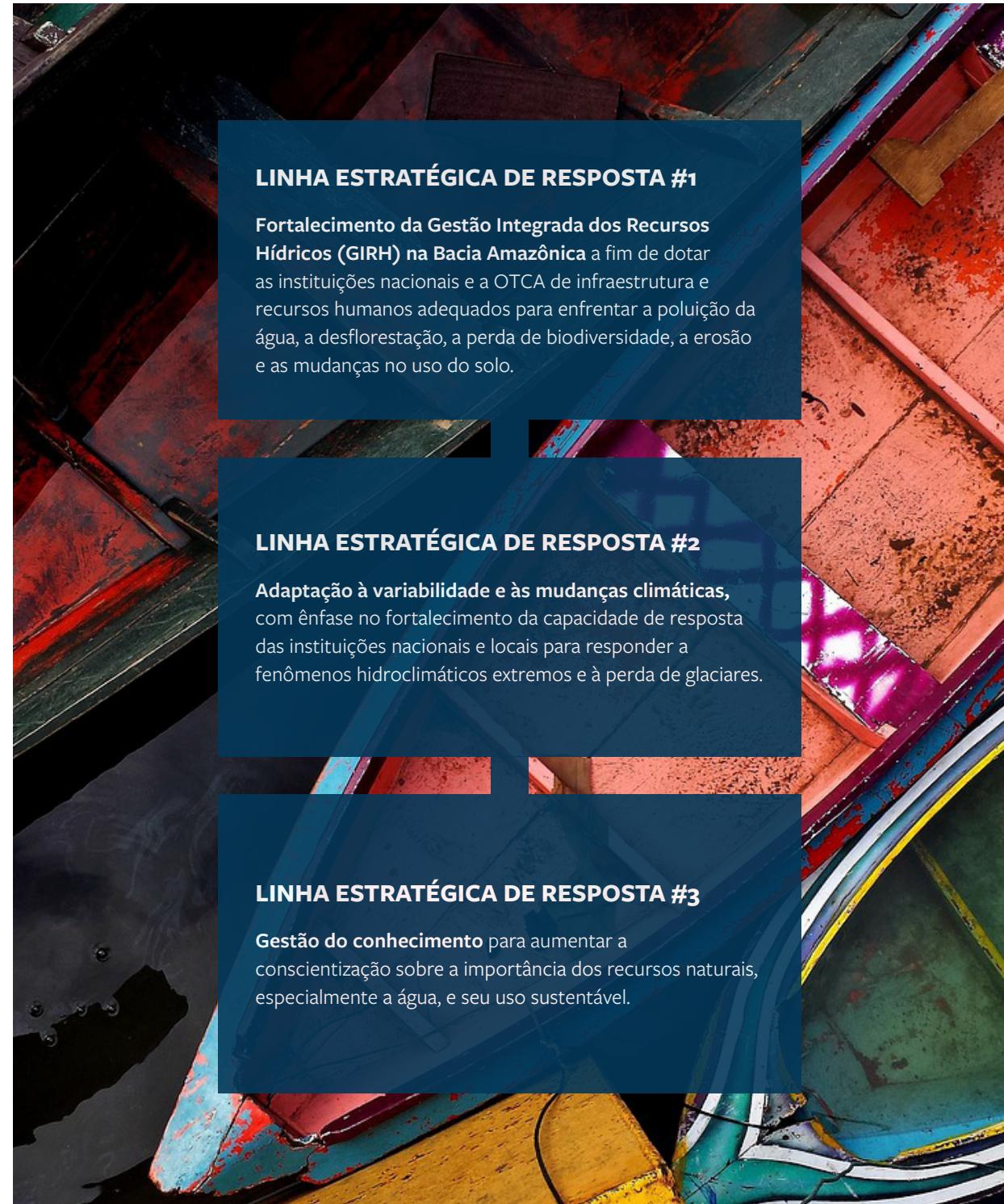
Para mais detalhes, consulte:

<https://aguasamazonicas.otca.org/programa-de-acciones-estrategicas/adt/>

TRÊS ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS PARA A GESTÃO EFICIENTE DA ÁGUA

Para enfrentar os Nove Problemas Transfronteiriços Regionais Prioritários e suas causas fundamentais, o PAE contempla 19 ações estratégicas, estruturadas em três Linhas Estratégicas de Resposta.

Essas ações visam a fortalecer os marcos institucionais e legais nos países, melhorar as capacidades técnicas e tecnológicas, reforçar o monitoramento e a gestão do conhecimento em nível nacional e regional e aumentar a resiliência da população e dos ecossistemas diante dos impactos das mudanças climáticas.





Projeto Bacia Amazônica

IMPLEMENTANDO O PAE

Cooperação em andamento

Desde 2021, o Projeto Bacia Amazônica apoia os países na implementação do PAE para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) da Bacia Amazônica, considerando os impactos das mudanças climáticas, com ações estratégicas em três frentes principais para beneficiar 7,8 milhões de pessoas.



FORTALECER AS CAPACIDADES INSTITUCIONAIS

- Criação do Mecanismo Permanente de Coordenação Regional da GIRH
- Desenvolvimento de Planos de Ação Nacionais
- Capacitação em GIRH
- Capacitação em transversalização de gênero na gestão da água
- Intercâmbio técnico entre países amazônicos

1.400

profissionais e membros de comunidades locais treinados

MELHORAR A RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES

- Implementação de sistemas de alerta precoce para eventos extremos
- Proteção de fontes de água subterrâneas
- Aplicação de mecanismos inovadores de incentivo para a gestão da água
- Implementação de soluções baseadas na natureza
- Soluções alternativas de abastecimento de água nos Andes

7,8 milhões

de pessoas beneficiadas

PROTEGER OS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

- Implementação de redes de monitoramento da quantidade e qualidade da água
- Monitoramento de geleiras para avaliar os efeitos das mudanças climáticas no abastecimento de água

600 milhões

de hectares cobertos por um sistema integrado de vigilância ambiental

Mais informações sobre o Projeto Bacia Amazônica:
<https://aguasamazonicas.otca.org>



RADA

MECANISMO PERMANENTE DE COORDENAÇÃO DA GIRH

Um marco na cooperação transfronteiriça pelas águas amazônicas

Criada na IV Reunião dos Presidentes dos Estados Partes do Tratado de Cooperação Amazônica – a Cúpula Amazônica de 2023 – e consagrada na Declaração de Belém, a Rede Amazônica de Autoridades da Água (RADA) marca um marco na gestão da água na Bacia Amazônica. Criada sob a condução da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), no âmbito do Projeto Bacia Amazônica, a RADA fortalece a cooperação entre os oito países amazônicos para uma gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos da região, promovendo ações conjuntas em torno da revitalização, proteção e conservação da água.

Em um passo histórico para a governança da água na Amazônia, em 25 de abril de 2025, a RADA ratificou a adoção de protocolos comuns para a Rede Hidrológica Amazônica e a Rede de Qualidade da Água, dois sistemas regionais de monitoramento que reforçam a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) na Bacia Amazônica. Ao adotar uma ação coordenada e solidária, os países amazônicos reafirmam sua responsabilidade compartilhada sobre um dos ecossistemas mais vitais do planeta.

Para saber mais sobre a RADA:
<https://aguasamazonicas.otca.org/rada>



RADA



Criação da RADA durante a Cúpula Amazônica



Cúpula Amazônica de Belém (Brasil)



Instalação oficial da RADA em Brasília

REDES DE MONITORAMENTO HÍDRICO

Geração e integração de dados para a gestão sustentável da água

O Projeto Bacia Amazônica está consolidando uma Plataforma Regional Integrada de Informações sobre Gestão Integrada dos Recursos Hídricos, que reunirá dados da Rede Hidrológica Amazônica (RHA) e da Rede de Qualidade da Água (RCA). Essa ferramenta fortalecerá o monitoramento da bacia, permitindo a análise de variáveis essenciais para a gestão hídrica.

As duas redes operam no Observatório Regional Amazônico (ORA) - o Centro de Referência de Informação sobre a Amazônia da OTCA -, com dados coletados em 547 estações hidrometeorológicas, gerando informações regionais harmonizadas, validadas e sistemáticas sobre a qualidade das águas superficiais da bacia, os níveis dos rios, a vazão, a temperatura, o pH e a turbidez, entre outros indicadores.

A integração dessas redes permite um diagnóstico mais preciso das condições hídricas e apoia a formulação de políticas para a conservação e o uso sustentável dos recursos.

Saiba mais sobre a Plataforma Regional Integrada de Informação sobre a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos:
<https://aguasamazonicas.otca.org/monitoreo-ambiental-y-de-los-recursos-hidricos/>



Explore o ORA:
<https://oraotca.org/>

PANORAMA REGIONAL DA CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO

Construção de um Mapeamento e Monitoramento das Águas na Amazônia

O Projeto Bacia Amazônica está criando um panorama regional sobre a contaminação por mercúrio nas águas da Bacia Amazônica. O objetivo é identificar as áreas mais afetadas e estabelecer uma base de dados para monitoramento contínuo. Com a colaboração entre os países da região, o projeto busca implementar ações para mitigar a contaminação e melhorar a gestão dos recursos hídricos compartilhados.

Além disso, o panorama servirá como uma ferramenta estratégica para compreender melhor os padrões de contaminação e permitir a implementação de políticas públicas eficazes. Por meio dessa abordagem regional, os governos poderão tomar decisões mais informadas sobre a gestão de recursos e a proteção de populações e ecossistemas vulneráveis.



Saiba mais sobre o Panorama Regional da Contaminação por Mercúrio:

<https://aguasamazonicas.otca.org/estudio-proporcionara-una-vision-regional-de-la-situacion-de-la-contaminacion-por-mercurio-en-la-cuenca-del-amazonas/>

PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS

**Compromisso de cada país
com a gestão e conservação da água**

Os Planos de Ação Nacionais (PANs) serão elaborados no âmbito do Projeto Bacia Amazônica para garantir a execução das Ações Estratégicas em cada um dos oito países amazônicos. Esses documentos estarão alinhados com as políticas, normas e marcos legais nacionais, no amplo contexto da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) e das medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Além disso, os PANs contribuirão para o cumprimento de compromissos ambientais internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os acordos sobre biodiversidade, desertificação e conservação de zonas úmidas. Com foco no monitoramento hidrometeorológico, alertas precoces e gestão de riscos, os PANs fortalecerão as capacidades institucionais e a resposta dos países a eventos hidroclimáticos extremos.



INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS

Promovendo a cooperação e o aprendizado mútuo entre os países amazônicos

O Projeto Bacia Amazônica promove o intercâmbio de experiências técnicas entre os países da região, permitindo a transferência de conhecimentos e melhores práticas para uma gestão eficiente dos recursos hídricos. Essas iniciativas buscam fortalecer a cooperação regional, promovendo a implementação de soluções conjuntas adaptadas às realidades locais de cada país.

Por meio de workshops, visitas técnicas e reuniões periódicas, especialistas e técnicos de diferentes países compartilham lições aprendidas, metodologias inovadoras e resultados bem-sucedidos na gestão integrada dos recursos hídricos. Essa abordagem contribui para a harmonização das políticas públicas e a criação de redes de colaboração entre as nações amazônicas.

O intercâmbio não apenas melhora as capacidades nacionais, mas também promove uma abordagem integral e coordenada para enfrentar os desafios comuns na bacia. Ao aprender com as experiências uns dos outros, os países reforçam seu compromisso com a conservação dos recursos naturais e a segurança hídrica na região amazônica.



FORTALECENDO CAPACIDADES EM GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Capacitação estratégica para melhorar a governança na Bacia Amazônica

Com o objetivo de melhorar a gestão integrada dos recursos hídricos na região, o Projeto Bacia Amazônica realiza capacitações que abordam diversos aspectos da governança hídrica. Uma das principais iniciativas é a série de capacitações Fonte a Mar, que promove uma compreensão integral do ciclo hidrológico na Bacia Amazônica, desde a nascente nos Andes até sua foz no Oceano Atlântico. Essas formações buscam melhorar as capacidades técnicas dos participantes para implementar soluções sustentáveis que beneficiem tanto as pessoas quanto os ecossistemas amazônicos.

Os treinamentos abrangem diversos temas-chave da governança hídrica, e os técnicos dos oito países amazônicos recebem formação especializada para otimizar a gestão de seus recursos hídricos. Além de fortalecer a cooperação regional, essas iniciativas promovem o intercâmbio de melhores práticas e o trabalho conjunto entre os países para enfrentar os desafios ambientais comuns.

Com esses esforços, o projeto busca alcançar uma gestão mais eficiente e equitativa da água na Bacia Amazônica, melhorando a resiliência das comunidades locais e promovendo a cooperação internacional para um futuro mais sustentável.



EQUIDADE DE GÊNERO NA GOVERNANÇA DA ÁGUA

Potenciando a participação feminina
em espaços de decisão

O Projeto Bacia Amazônica promove a igualdade de gênero na gestão dos recursos hídricos para garantir a participação ativa das mulheres na tomada de decisões e na governança da água. Para isso, são oferecidos treinamentos a instituições e comunidades locais com o objetivo de integrar a perspectiva de gênero nos planos, programas e políticas públicas relacionadas à água.

A estratégia é baseada em uma abordagem participativa, envolvendo vários atores, especialmente os beneficiários, com foco nas vozes das mulheres. Isso permite que as iniciativas sejam co-construídas e co-implementadas nos territórios, garantindo soluções mais inclusivas e sustentáveis. Além disso, a coleta de dados discriminados por gênero é promovida para fortalecer a tomada de decisões baseada em evidências.



Projetos de Intervenção

IMPULSIONANDO A RESILIÊNCIA E A SUSTENTABILIDADE NA BACIA AMAZÔNICA

O Projeto Bacia Amazônica implementa intervenções para gerar experiências escaláveis e boas práticas em nível de bacia. Com isso, busca fortalecer a resiliência das comunidades, proporcionando benefícios socioeconômicos e ambientais a 7,8 milhões de pessoas, ao mesmo tempo em que reforça a gestão das águas transfronteiriças da Amazônia.

MECANISMOS DE FINANCIAMENTO

Mecanismos inovadores de financiamento baseados em incentivos para a GIRH

CADEIA DE SEMENTES FLORESTAIS

A intervenção combina a geração de renda em comunidades tradicionais com a recuperação de áreas degradadas na Amazônia brasileira

Esta iniciativa fortalece a coleta e comercialização de sementes nativas na região de Terra do Meio, no Pará, impulsionando a restauração ecológica de áreas degradadas nas margens dos rios Xingu e Iriri. Ao estruturar uma cadeia produtiva de sementes nativas que beneficia comunidades tradicionais e indígenas, a intervenção contribui para a recuperação ambiental, reforça a autonomia das populações locais e valoriza seus conhecimentos tradicionais.



Descubra mais iniciativas de financiamento inovador:

<https://aguasamazonicas.otca.org/area-de-intervencion/mecanismos-de-financiamiento/>

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

Medidas para proteger comunidades e ecossistemas costeiros de sedimentos, secas, inundações, danos causados por ondas e aumento do nível do mar

FLORESTAS AZUIS PARA UMA ECONOMIA AZUL

A restauração de manguezais no Suriname com uma solução baseada na natureza gera benefícios socioambientais para as comunidades costeiras

O Projeto Bacia Amazônica, em colaboração com o governo surinamês, implementa um processo de restauração de manguezais na costa norte de Paramaribo com base em infraestruturas naturais. Por meio de incentivos financeiros, especialmente direcionados às mulheres das comunidades locais, a iniciativa busca restaurar esses ecossistemas vitais, protegendo a zona costeira e promovendo uma economia sustentável para fortalecer as comunidades que dependem dos manguezais.

Conheça outros exemplos de soluções baseadas na natureza:
<https://aguasamazonicas.otca.org/area-de-intervencion/soluciones-basadas-en-la-naturaleza/>



SISTEMAS DE ALERTA PRECOCE

Sistemas operacionais de previsão e alerta precoce projetados para responder a eventos hidroclimáticos extremos

SAT TRINACIONAL

Prevenção de inundações e secas na tríplice fronteira amazônica entre Bolívia, Brasil e Peru

O Sistema Trinacional de Alerta Precoce fortalecerá a capacidade de resposta a inundações e secas na região transfronteiriça entre a Bolívia, o Brasil e o Peru. Concebido para monitorizar as bacias hidrográficas dos rios Madeira, Alto Purús e Alto Juruá, integrará dados hidrometeorológicos em tempo real, permitindo alertas antecipados e ações coordenadas entre os três países. Além de reduzir os riscos para as comunidades locais, essa intervenção otimizará o planejamento hídrico e reforçará a cooperação regional na gestão dos recursos hídricos compartilhados.

Para saber mais sobre os Sistemas de Alerta Precoce do Projeto Bacia Amazônica:
<https://aguasamazonicas.otca.org/area-de-intervencion/sistemas-de-alerta-temprana/>



ÁGUAS GLACIARES

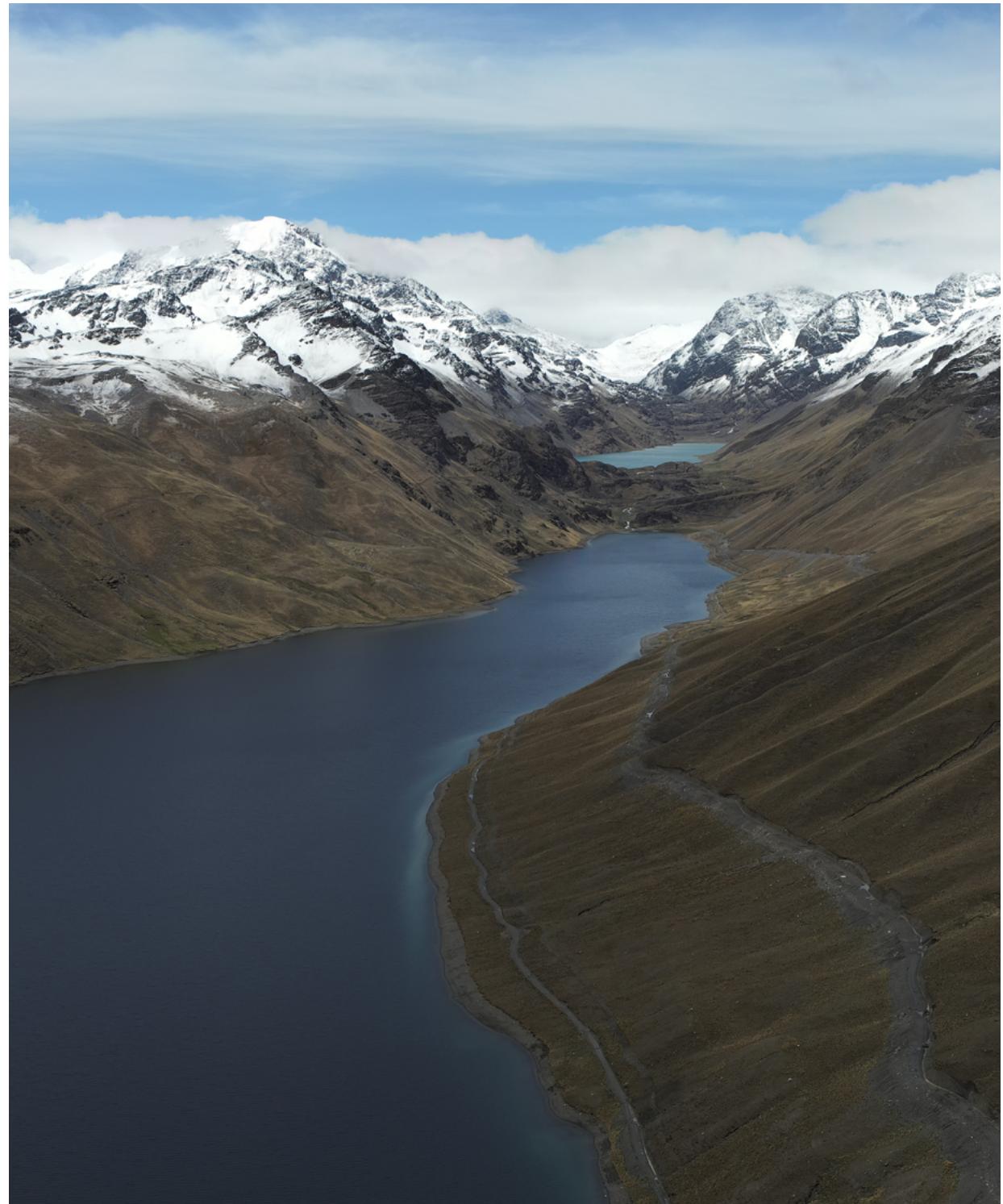
Uso eficiente da água e soluções alternativas de abastecimento em comunidades andinas afetadas pela perda de glaciares

PRESERVAR OS ANDES, PROTEGER A AMAZÔNIA

Gestão para enfrentar a perda de glaciares e proteger as águas compartilhadas

O Projeto Bacia Amazônica implementa soluções inovadoras de gestão da água para enfrentar os efeitos do recuo dos glaciares na região andina. Na Bolívia, o monitoramento glaciológico e hidrometeorológico nos glaciares que abastecem La Paz e El Alto permitirá desenvolver estratégias para um uso mais eficiente da água, beneficiando 2,6 milhões de pessoas. No Peru, a instalação de estações nas cordilheiras de Vilcanota e Carabaya fortalecerá a resiliência de mais de 250 mil pessoas diante da redução dos glaciares. Essas intervenções não só garantirão o abastecimento de água nos Andes, mas também protegerão a Bacia Amazônica, mitigando a diminuição do caudal dos rios de origem glacial, o que poderia reduzir o fluxo hídrico em até 20%, intensificando as secas e as inundações.

Para obter mais detalhes sobre essas intervenções:
<https://aguasamazonicas.otca.org/area-de-intervencion/aguas-glaciares/>



ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Proteção de fontes de água subterrânea
para reduzir a contaminação por
inundações em centros urbanos

SEGURANÇA HÍDRICA NA FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA

Ações conjuntas para melhorar a qualidade da água em Leticia e Tabatinga

O estudo realizado entre 2022 e 2023 é o principal resultado da intervenção na fronteira Brasil-Colômbia, mostrando que mais de 70% dos 68 poços monitorados nas cidades gêmeas de Leticia e Tabatinga não atendem aos padrões de qualidade para consumo humano. Diante disso, a cooperação intergovernamental entre o Brasil e a Colômbia avança com ações para ampliar a cobertura de saneamento básico e fortalecer o monitoramento das águas subterrâneas. Além disso, a participação comunitária será fundamental para reduzir a contaminação e garantir a segurança hídrica na região.

Para mais exemplos de intervenções
para a proteção das águas subterrâneas na Bacia Amazônica:
<https://aguasamazonicas.otca.org/area-de-intervencion/aguas-subterraneas/>





SOMOS A AMAZÔNIA

nossas águas nos movem e conectam

Para mais informações
sobre o Projeto Bacia
Amazônica - Implantação do
PAE, entre em contato com:

MARIA APOSTOLOVA
Coordenadora do Projeto
maria.apostolova@otca.org

NINA RODRIGUES
Especialista em Comunicação
nina.rodrigues@otca.org

